

Gavião com VOZ

Director-Interino: Carlos Grácio

Série III, n.º 14
Abril de 2005
Preço avulso: €0,50

JORNAL REGIONAL



IMPRITEJO
ARTES GRÁFICAS, LDA.

**NO MERCADO REGIONAL
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE**

Revistas - Jornais - Cartazes - Oficinas - Cartões
Facturas - Envelopes - Mailing's - Fotolitos
Folhetos Publicitários - Convites de Casamento
UM MUNDO EM PAPEL

Tel.: 241638340/1 * Fax: 241638342 * Telem.: 966810240
Zona Industrial de Gavião, Lote 9 - Apart. 57 - GAVIÃO
E-mail: impritejo@mail.telepac.pt
<http://impritejo.no.sapo.pt>

GAVIÃO RECEBE PRESIDENTE DA REPÚBLICA COM BANHO DE MULTIDÃO



páginas centrais

Jaime Estorninho
é o novo Governador Civil
do Distrito de Portalegre



pág. 16

Câmara Mostra
Três anos de Trabalho



pág. 4 e 5

ILEX
A Iniciativa Privada
no Concelho



pág. 11



EDITORIAL

É tempo de mudança no mundo, é tempo de mudança no país e é tempo de mudança também no nosso jornal.

O percurso, cada percurso é feito de passos, e neste momento derivado a um ponderoso motivo exterior, com que muito nos congratulamos, o Gavião com Voz(s) vê-se sem director.

Jaime Estorninho acaba de assumir as funções de Governador Civil do Distrito de Portalegre, o que naturalmente honra também todos os gavionenses. O desempenho desse importante cargo impede, como é óbvio, que o seu titular tenha outras funções, e no leque das incompatibilidades conta-se e isso é natural a que ocupava como director deste nosso jornal a que deu muito da sua competência e do seu conselho.

Agora e ao mesmo tempo que agradecemos a Jaime Estorninho a companhia e o rumo nesta parte do caminho, assumimos com tranquilidade a continuação do trajecto... porque o caminho faz-se caminhando.

Ao Governador Civil desejamos as maiores felicidades no desempenho da missão, convictos de que o seu sucesso é também o sucesso de todos nós, gavionenses e norte-alentejanos.

...

O País inflectiu o rumo desde 20 de Fevereiro. O PS ganhou as eleições com uma vitória histórica e Gavião conta-se mais uma vez como um dos marcos mais simbólicos da vitória socialista.

Temos a esperança de que o interior, o nosso interior volte a ter voz, que a nossa gente volte a sentir-se gente. Que solidariedade não volte a ser uma palavra vã, que consigamos trilhar os caminhos do desenvolvimento a que temos direito.

Queremos um País mais justo.

Nós merecemos e Portugal merece, por isso voltamos a ter confiança, que rima com esperança.

...

Discretamente esteve connosco no inferno do verão de 2003.

Voltou agora o nosso Presidente, visitando-nos oficialmente, dando-nos "alento e coragem para derrubar os obstáculos", como dizia Régio.

O Gavião recebeu condignamente o Presidente da República, num abraço caloroso que só se dispensa aos amigos, e Jorge Sampaio é um deles.

Obrigado, Presidente.

...

A 2 de Abril o mundo ficou órfão.

Morreu um homem vestido de branco, com um olhar bondoso, um coração maior que o mundo e uma força do tamanho do universo.

Um homem que veio do frio, da distante Polónia.

A convicção, a palavra, a bondade, o exemplo, a coerência do peregrino do mundo que visitou Portugal três vezes e percorreu todos os nossos santuários Marianos é um testemunho que fica para gerações de crentes e de não crentes que tiveram o privilégio de testemunhar o percurso de um Papa Santo, e certamente a maior personalidade do século XX.

João Paulo II, uma força de Deus.



A PROPÓSITO DE: SECAS E MOLHAS

CARLOS GRÁCIO

Não há conversa de café, de circunstância, informal, que não desemboque na seca que se faz sentir de forma preocupante no país no *inverno do nosso descontentamento*.

Segundo dados estatísticos, há mais de um século que não se registavam valores pluviométricos tão baixos como os que ora acontecem e com todo o conjunto de desvantagens que se repercutem na agricultura, na pecuária, na captação hidroeléctrica, no consumo desse bem, também ele cada vez mais precioso e escasso, que é a água.

Fazem-se procissões de desagravo, organizam-se novenas de penitência, numa atitude próxima do desespero sobretudo nos meios rurais sendo o Alentejo, "celeiro de Portugal" como lhe chamava a propaganda salazarista, um exemplo paradigmático.

Quando vos escrevo estas linhas já iniciámos a Primavera e as chuvas finalmente anunciam-se mais duradouras, mas pergunta-se: Virão a tempo? Não iremos ter agora o oitenta depois de termos vivido o oito de forma tão dramática? Esperemos que a água que se faz anunciar venha para criar e não para destruir, que encha sem inundar, que crie sem matar.

A terra está seca, carente, gretada, mas saberá ser generosa, fecunda e plena de vida, porque a esperança é sempre a última a morrer.

carlos.gracio@sapo.pt

Ano Internacional da Cidadania



Do debate televisivo sobre a entrada do Novo Código da Estrada, com propostas, pareceres, esclarecimentos... ficou-me o "sentir" de que a sua aplicação não é tão linear, atinente a alguns artigos e sua aplicação; que o cidadão não foi preparado para o receber de imediato; "que depressa e bem não faz ninguém", embora se tenha feito o melhor possível.

No entanto, valeu pela participação de muita gente, com ideias e experiências vividas.

No meu pensar, a participação pública num debate é um bem.

Acabo de ler um artigo sobre a participação pública dos cidadãos, onde a autora do escrito aponta "três modos" ou estilos de participação.

A uma primeira forma chamou "estilo árvore de Natal", em que a participação se orienta para um exercício de retórica, "estilo sonso e fingido", ocasional, aparecendo nas alturas festivas.

Ao segundo estilo de participação deu o nome de "geração espontânea" pela qual os promotores apelam à participação porque "se vive formalmente num sistema democrático", parece mal não colaborar, confundindo participação com informação, escamoteando a verdadeira colaboração, agindo, estenda-se, quando está tudo resolvido.

Por último, vem o estilo "bricoleur"; segundo a autora, a significar uma acção efectiva onde a participação é de todos e para todos; cada um partilha com seus valores (pessoais, técnico...) num processo realmente participativo, reunindo todos os sectores da sociedade, sobretudo, dos que nunca tiveram oportunidade de participar, com o suporte de que "a falar é que a gente se entende", numa convergência de sabores e experiências. É este o caminho válido.

No Ano Internacional da Cidadania, vale reflectir sobre a validade da participação pública dos cidadãos... frequentemente somos chamados, infelizmente ficamos quietos e indiferentes.

Todos somos cidadãos; como tais nos apresentamos no uso pleno dos nossos direitos cívicos, humanos, políticos (político, significa aquele que cuida e zela pelo bem da "polis" Cidade) como membros de uma Nação, de um povo, com direitos e deveres; livres num Estado livre, cidadãos participando dessa liberdade e responsabilidade, com valores e dignidade de pessoa que somos num humanismo integral e solidário.

Esta participação pública, trazida para o campo da cidadania leva-nos a ser agentes de acção, dentro do que se chama "choque cívico", onde cabe estar presente à sociedade, com a palavra e com a acção, a favor do bem comum, denunciando as desonestidades de ordem económica e social, os interesses corporativos, a favor da justiça social, exigindo ouvir e ser ouvido, combatendo o que seja obstáculo à melhoria da vida ou o "estrangulamento" da cidadania.

Nesta linha de direitos e deveres dos cidadãos se expressa ou justifica o Ano Internacional da Cidadania, em atitude crítica, participativa, colaborando com os mecanismos participativos, em actos construtivos e vigilantes, a bem dos cidadãos.

Frequentemente, as pessoas recorrem à comunicação social para denunciarem a violação de um direito, a falta de um bem, o mal que se atinge; menos vezes orientam a participação para um procedimento institucional ou entidade competente, aconselháveis para uma colaboração mais pertinente e real em vista aos fins e objectivos que se propõem, a bem do bem comum. Assim vem o apelo deste Ano Internacional da Cidadania.

P.de Patrão

Gavião com
VOZ
JORNAL REGIONAL

Depósito Legal: 121892

Periodicidade: Bimensal

Director-Interino: Carlos Grácio; Consultor: Manuel Isaac Correia;

Chefe de Redacção: Germano Porfírio;

Colaboraram nesta edição: Manuel Isaac Correia, JE Pantagruel, Prof. Jorge Lima; P.de Patrão; João Florindo; Manuel Matos; P.de Adelino.

Propriedade: Comissão de Melhoramentos do Concelho de Gavião; Redacção e Administração:

Cine-Teatro Francisco Ventura - Apartado 46 - Gavião; Composição: Maurício Delgado;

Impressão: Imprimejo - Artes Gráficas, L.da - Gavião - 1500 ex.

ELEIÇÕES

VITÓRIA HISTÓRICA DO PS, CLAMOROSA DERROTA DA DIREITA



Como resultado das eleições legislativas de 20 de Fevereiro, o PS alcança pela primeira vez a maioria absoluta sob a liderança de José Sócrates e ganha em todos os círculos eleitorais à excepção de Leiria e da Madeira.

A vitória do PS era esperada e nada podia fazer supor o contrário mas também poucos adivinhariam tão flagrante goleada que deu aos socialistas o seu melhor resultado de sempre.

Os comunistas pela primeira vez em muitos anos conseguem também inverter a sua tendência de descida e sob a liderança de Jerónimo Sousa o partido poderá ganhar uma nova esperança.

O Bloco de Esquerda tem um sucesso esperado e consegue mesmo alcançar as mais esperançosas expectativas. Um eleitorado jovem e urbano deu essa vitória ao Bloco, mas faltará comprovar a tendência através dos anos e dos actos eleitorais seguintes num país com algum historial já de partidos com fulgurantes subidas e que depois se esvaziam para o espectro tradicional. A sedimentar-se no futuro o BE, será o primeiro partido a consegui-lo para além dos "veteranos" que se implantaram com o nascimento do próprio regime democrático.

No rescaldo eleitoral verifica-se que a esquerda ganha em todas as

frentes e a direita tem a mais pesada derrota de sempre, acabando por dar razão à velha máxima que diz que quem constrói a esquerda são as asneiras da direita.

Com uma política neo-liberal e de rumo incerto, os últimos três anos não deram qualquer sinal de social democracia e muito menos de democracia-cristã e o resultado fica plasmado nos números resultantes do sufrágio, em que o país inteiro, incluindo muitos tradicionais abstencionistas, saíram de casa para dar um correctivo exemplar ao PSD e ao PP.

Paulo Portas demitiu-se e vamos esperar pelo senhor ou pela transfiguração que se segue.

Quando ao PSD e depois de uma campanha que dificilmente poderia ter sido conduzida de forma mais inábil, esperam-se os desenvolvimentos que poderão transformar-se em telenovela mexicana, com Santana Lopes a puxar ao sentimento mas o PSD não é partido para ficar parado à espera que a solução caia de madura, com ou sem Marques Mendes e com ou sem o nosso "vizinho" António Borges, há-de

retomar o caminho que o reconduza o partido para o patamar que lhe cabe no espectro partidário português, como partido de alternância que é.

Ficam os números para a história e também para a digestão, passado o fulgor do período pós eleitoral.

No país começa um novo ciclo, agora marcado pela esperança.

A uns pede-se que meditem bem nas razões da derrota, até para que quando voltem a cantar vitória não repitam os mesmos erros. Aos que ganharam espera-se que não cometam também os erros do passado, ficando a esperança de que tenham aprendido alguma coisa com eles.

Importa sublinhar que o PS soube surgir com grande humildade na vitória, que foi contido nas comemorações, que Sócrates prometeu respeitar o Parlamento e ouvir as oposições e tudo isso é de bom augúrio.

Agora o estado do País é grave, todos os sabemos, e parece certo que o novo Governo não terá período de "estado de graça", e logo começou a haver sinais nesse sentido.

PS atinge maior percentagem em Gavião e ganha por 2-0 no distrito

No nosso concelho o PS atingiu a percentagem histórica de 64,60%, números que constituem o 3.º lugar no ranking nacional das votações no Partido Socialista. Somente Vila do Porto nos Açores (65,75%), onde a abstenção atingiu os 60% e Covilhã (64,77%), terra do líder, superaram os números de Gavião. Relativamente ao Distrito, Gavião conquistou o primeiro lugar do podium seguindo-se Elvas com 63,14%.

No Distrito de Portalegre não era inesperado mas tão grande diferença ninguém se atrevia a imaginar.

É que o PS não só conseguiu meter os dois deputados como ainda lhe sobraram muitos votos, pois com o PSD a ficar-se por pouco mais de 14 mil votos, ao PS bastariam menos de 29 mil para garantir para si o pleno da representação distrital e alcançou ainda mais 10 mil.

Se com três deputados o resultados eleitorais indicavam sempre que entrariam dois do PS e um do PSD, só com dois deputados no círculo é exigido que o primeiro partido tenha o dobro do segundo para conseguir meter os dois, pois caso contrário é sempre um para cada partido.

Quando perdemos o terceiro deputado fizemos referência a essa situação e sublinhámos na altura que seria muito difícil a algum partido eleger os dois deputados. Usámos mesmo o termo "hecatombe" para descrever esse cenário, e o facto é que tal veio a confirmar-se.

Não há surpresas de maior nos resultados de cada concelho, já que o "tsunami" eleitoral arrastou quase tudo

para o PS.

A tirar o pleno aos socialistas ficou ainda Avis, onde ganhou o PCP mas já sem as vantagens de outros tempos.

Curioso é verificar que nos outros concelhos Monforte e Nisa onde domina a CDU nas autarquias, não foi possível "segurar" eleitorado no PCP, que acaba por conseguir melhores resultados comparativos noutros concelhos.

Tendo conseguido ganhar votos relativamente a 2002 (e ainda que em termos percentuais tal não se reflecta), a "hemorragia" não foi no entanto suspensa em termos gerais, pois não há uma manutenção em todos os concelhos, antes existe perda nuns e ganho noutros, o que implica outro tipo de avaliações.

O Bloco de Esquerda, esse é indiscutivelmente o grande vencedor, de tal modo que os seus próprios membros têm dificuldade em acreditar nos números, para mais quando passam à frente do CDS e triplicam a votação, que passa de 1072 para 3264.

Aqui também e mais uma vez se verifica o reflexo da situação nacional.

O mesmo acontece claramente no CDS-PP, e aqui as perdas são mais que significativas, pois perde praticamente um terço do eleitorado de 2002, passando de 4.400 para 3.000 votos, mas averbando ainda a "vergonha" de ficar atrás do BE, tanto no global do distrito como em vários concelhos. Mas a "sangria" no CDS reflecte-se em todo o Alentejo.

Em termos proporcionais, o CDS-PP é mesmo tão penalizado quanto o PSD que sofre uma hemorragia grave e atinge

o seu valor mais baixo em muitos anos no distrito.

De 2002 para agora "evaporou-se" um terço do eleitorado que se passou de forma clara para a esquerda deixando uma mensagem muito clara de censura à governação desastrosa e desastrada dos últimos três anos.



Quadros comparativos das eleições legislativas 2002-2005 no concelho

FREGUESIA DE ATALAIÁ

	2005	2002
Inscritos	180	200
Votantes	117 (65,00%)	130 (65,00%)
Abstenção	63 (35,00%)	70 (35,00%)
Branços	2 (1,11%)	4 (2,00%)
Nulos	3 (2,56%)	1 (0,77%)

	2005	2002
PS	64 (54,70%)	66 (50,77%)
PCP-PEV	18 (15,38%)	24 (18,46%)
PPD/PSD	15 (12,82%)	21 (16,15%)
B.E.	6 (5,17%)	11 (8,46%)
CDS-PP	3 (2,56%)	1 (0,77%)
PH	3 (2,56%)	1 (0,77%)
PCTP/MRPP	1 (0,85%)	0 (0,00%)
PNR	0 (0,00%)	0 (0,00%)
PND	0 (0,00%)	0 (0,00%)

FREGUESIA DE COMENDA

	2005	2002
Inscritos	534	983
Votantes	620 (66,38%)	656 (66,73%)
Abstenção	314 (33,62%)	327 (33,27%)
Branços	4 (0,65%)	5 (0,76%)
Nulos	9 (1,45%)	10 (1,02%)

	2005	2002
PS	384 (61,94%)	343 (52,29%)
PCP-PEV	87 (14,03%)	163 (24,85%)
PPD/PSD	83 (13,39%)	87 (13,26%)
B.E.	24 (3,87%)	27 (4,12%)
CDS-PP	15 (2,42%)	10 (1,52%)
PCTP/MRPP	6 (0,97%)	8 (1,22%)
PNR	3 (0,48%)	1 (0,15%)
PH	3 (0,48%)	1 (0,15%)
PND	2 (0,32%)	1 (0,15%)

FREGUESIA DE MARGEM

	2005	2002
Inscritos	960	986
Votantes	569 (59,27%)	576 (58,42%)
Abstenção	391 (40,73%)	410 (41,58%)
Branços	7 (1,23%)	2 (0,35%)
Nulos	3 (0,53%)	1 (0,17%)

	2005	2002
PS	382 (67,14%)	362 (62,85%)
PPD/PSD	95 (16,79%)	135 (23,44%)
PCP-PEV	39 (6,85%)	36 (6,25%)
B.E.	26 (4,57%)	26 (4,51%)
PCTP/MRPP	9 (1,58%)	7 (1,22%)
CDS-PP	6 (1,05%)	2 (0,35%)
PH	3 (0,53%)	1 (0,17%)
PND	2 (0,35%)	1 (0,17%)
PNR	0 (0,00%)	0 (0,00%)

FREGUESIA DE BELVER

	2005	2002
Inscritos	900	963
Votantes	606 (67,33%)	627 (65,11%)
Abstenção	294 (32,67%)	336 (34,89%)
Branços	7 (1,16%)	4 (0,44%)
Nulos	9 (1,49%)	11 (1,17%)

	2005	2002
PS	419 (69,14%)	384 (61,24%)
PPD/PSD	74 (12,21%)	124 (19,78%)
PCP-PEV	51 (8,42%)	57 (9,05%)
B.E.	23 (3,80%)	16 (2,67%)
PCTP/MRPP	10 (1,65%)	12 (1,91%)
CDS-PP	10 (1,65%)	11 (1,79%)
PNR	1 (0,17%)	3 (0,48%)
PND	1 (0,17%)	3 (0,48%)
PH	1 (0,17%)	0 (0,00%)

FREGUESIA DE GAVIÃO

	2005	2002
Inscritos	1452	1486
Votantes	964 (66,39%)	945 (63,59%)
Abstenção	488 (33,61%)	541 (36,41%)
Branços	22 (2,28%)	5 (0,33%)
Nulos	13 (1,35%)	10 (1,06%)

	2005	2002
PS	609 (63,17%)	480 (50,79%)
PPD/PSD	167 (17,32%)	308 (32,59%)
PCP-PEV	57 (5,91%)	65 (6,89%)
CDS-PP	47 (4,88%)	42 (4,44%)
B.E.	34 (3,53%)	16 (1,69%)
PCTP/MRPP	10 (1,04%)	13 (1,38%)
PND	4 (0,41%)	2 (0,21%)
PH	1 (0,10%)	2 (0,21%)
PNR	0 (0,00%)	2 (0,21%)

TOTAIS DO CONCELHO

	2005	2002
Inscritos	4426	4618
Votantes	2876 (64,98%)	2934 (63,53%)
Abstenção	1550 (35,02%)	1684 (36,47%)
Branços	42 (1,46%)	20 (0,68%)
Nulos	34 (1,18%)	36 (1,23%)

	2005	2002
PS	1858 (64,80%)	1635 (55,73%)
PPD/PSD	434 (15,05%)	751 (25,60%)
PCP-PEV	252 (8,76%)	246 (8,38%)
B.E.	115 (4,00%)	147 (5,01%)
CDS-PP	81 (2,82%)	46 (1,57%)
PCTP/MRPP	36 (1,25%)	35 (1,19%)
PH	11 (0,38%)	7 (0,24%)
PND	9 (0,31%)	7 (0,24%)
PNR	4 (0,14%)	4 (0,14%)

CÂMARA MO Três anos c

A grande fábrica AJT, a Biblioteca Municipal, a requalificação do centro histórico de Belver, a reconstrução da Igreja de Vale da Vinha

Já é tradição e repetiu-se agora.

Por ocasião da reunião da Assembleia Municipal que se debruça sobre o Plano de Actividades e Orçamento do último ano do mandato, a Câmara de Gavião proporciona uma visita às obras realizadas e em curso por todo o vasto concelho de 34 povoações.

Desta vez a Câmara não fugiu à regra e todos os membros da Assembleia Municipal, vereadores e comunicação social regional foram convidados a fazer este périplo, ouvindo em cada local explicação exhaustiva do presidente da Câmara, Jorge Martins, e/ou de técnicos da autarquia sobre cada obra ou projecto.

O dia começou cedo em Belver com visita às estradas recuperadas com o apoio do FSUE (Domingos da Vinha, Areia, Alvisquer e Belver). Seguiram-se os Largos e Miradouro de Belver, a ETAR e o Caminho da Fonte Velha, com explicação sobre obras concretizadas

Passou-se depois pela estrada de Cadafaz, que entrará em obra este ano.

Depois em Gavião apreciou-se a Pavimentação de arruamentos, visitou-se a grande obra da biblioteca, assistiu-se à apresentação do estudo prévio do ordenamento da zona envolvente do Polidesportivo e visitou-se a obra de construção da fábrica da Corticeira A.J.T..

Na freguesia de Margem tomou-se contacto com a obra dos esgotos de S. Bartolomeu e pavimentação integral de arruamentos, esgotos de Moinho do Torrão, em Vale de Gaviões observou-se a explicação sobre a renovação do sistema de abastecimento de Água, construção de reservatório e reposição de



pavimentos. Em Vale da Vinha verificou-se a obra de recuperação da Igreja que decorre com o apoio do FSUE e da Câmara. Tomou-se contacto ainda com a intervenção de limpeza e regularização da Ribeira de Margem com apoios do FSUE, seguindo-se o almoço no restaurante da Quinta do Barata.

À tarde, na freguesia de Comenda viu-se a obra dos esgotos de Ferraria, foi apresentado o projecto de execução para recuperação do Centro Paroquial e Comunitário, visitaram-se as obras de construção em curso do Mercado Público, falou-se da semaforização do Largo de Nossa Senhora das Necessidades, bem como se tomou conhecimento sobre a pavimentação de arruamentos a concretizar em breve, tendo-se contacto ainda com o projecto de requalificação da Escola do 1.º CEB, cujo concurso está a decorrer.

Na Atalaia tomou-se contacto com a obra da casa mortuária e sanitários públicos, tomando-se ainda conhecimento de que a ETAR está entregue ao

Sistema Multimunicipal de Águas do Norte Alentejano para execução próxima.



Responder às necessidades

No final do dia o presidente da Câmara, Jorge Martins, fez a síntese desta visita e um balanço positivo da mesma, pois “permite tornar visível a todos os autarcas a concretização dos objectivos”, ao mesmo tempo que “afirma a transparência e o rigor em função dos compromissos no âmbito do plano plurianual”.

Jorge Martins afirma mesmo que esta é uma forma de “acentuar o clima de transparência com todos os eleitos”, pois “todos somos co-responsáveis pelo dinheiro gerido e investido”, sendo que o trabalho realizado resulta do “diagnóstico das nossas necessidades” e vai “ao encontro das carências das comunidades” em função da “hierarquização das prioridades”.

Acentuando o facto de este ser um concelho com 34 povoações e ter uma extensão de 300 quilómetros quadrados, o presidente da Câmara foca as acessibilidades internas como uma das prioridades. Esta é mesmo uma área fulcral e por isso ao longo do dia foi apreciada a melhoria da rede viária, que obteve apoios também do Fundo de Solidariedade da União Europeia.

Várias estradas e múltiplos arruamentos beneficiaram de renovação por todo o vasto concelho. Neste momento decorrem também concursos para intervenção nas estradas Gavião-Cadafaz, para a estrada de Vale da Feiteira e para a de Belver-Torres a serem financiadas pelo PORA.

Mas a intervenção faz-se sentir noutros domínios também, como na renovação das redes de água em baixa, tal como acontece também na rede de distribuição em alta, mas aqui através do sistema multimunicipal.



A renovação da rede de água no concelho passou já por Vale Bordalo e Vale do Gato, na freguesia de Margem, sendo de salientar também a renovação da rede em Vale de Gaviões com construção de reservatório e a recuperação de pavimentos.

Estações de Tratamento de Águas Residuais foram construídas, com as respectivas redes e condutas, na Ferraria, Moinho do Torrão e S. Bartolomeu. Por sua vez Comenda, Atalaia e Torres integram-se no sistema multimunicipal., decorrendo concursos para as de Domingos da Vinha, Cadafaz, Vale da Vinha e Vale da Feiteira.

Em termos de recolha, tratamento e valorização de resíduos, Gavião e os restantes municípios da Amartejo acabam de aderir ao sistema Valnor, que passam a integrar. São mais cerca de 70 mil pessoas



que aportam a este sistema, o que Jorge Martins afirma representar “um salto qualitativo” em virtude da reconhecida “qualidade de gestão da Valnor”.

Assim a integração foi “aceite por todos e pelo Ministério do Ambiente”, representando também uma “mais valia para a Central de Triagem e para a futura Central de Compostagem da Valnor”.

A aquisição e o trabalho desenvolvido por uma varredora posta ao serviço da higiene e limpeza do município “traduz-se num melhor e mais eficiente trabalho”, salienta o presidente da Câmara.

Visitada foi a obra da Biblioteca, em construção na antiga escola de Gavião por administração directa.

“Passaram por ali gerações de gaviõesenses”, por isso aquele foi sempre “um espaço de valorização pessoal e cultural”, daí que com essa memória que pertence à essência do edifício, a Câmara tenha escolhido readaptá-lo para as funções de uma moderna biblioteca.

Cabe aqui referir também a construção recente do Pavilhão Desportivo, que serve a escola e a comunidade.

REPORTAGEM

OSTRA OBRA de trabalho

Vinha, a obra do Mercado da Comenda e a apresentação de vários projectos marcam três anos de trabalho da Câmara de Gavião.

Jorge Martins fala ainda da “aquisição de terrenos para a expansão da actividade na Zona Industrial” onde decorre “o maior investimento de sempre no concelho”.

Visitámos as obras de construção da fábrica de cortiça AJT, de Alberto Tavares, que recebeu toda a comitiva e guiou a visita às instalações.

“Em paralelo a autarquia tem de fazer também um esforço adicional para a construção de uma ETAR por causa da instalação desta empresa”, explica o presidente da Câmara, que dá a conhecer a realização do projecto de ordenamento da Zona Industrial, salientando que “a fábrica AJT marca um tempo de esperança no futuro”, pois representa “dinamização económica e geração de emprego” no concelho.

Segue-se a obra da Igreja de Vale da Vinha,



Assembleia participa no trabalho

Hipólito Soldado é o presidente da Assembleia Municipal e faz-nos, do seu ponto de vista e do órgão que representa, o balanço desta visita que foi particularmente destinada à Assembleia.

No mesmo dia em que se preparava para aprovar o Plano de Actividades e o Orçamento para 2005, realizou-se esta visita às obras.

“O que vimos, em termos de obras, dá-nos uma visão mais próxima da realidade”, pois “por vezes não temos a percepção de que a Câmara se encontra em simultâneo em tantas e tão diversas frentes”, vinca Hipólito Soldado que acrescenta que “não é muito habitual, creio, ver-se os eleitos percorrer todo o concelho para analisar o trabalho desenvolvido, mas em Gavião isso é habitual e pelo menos uma vez por mandato isto é feito”.

A importância das “explicações exaustivas do presidente e dos técnicos” é realçada por Hipólito Soldado que vinca que esta “é uma forma diferente de ver as coisas”, pois “falar na Assembleia sobre a recuperação de uma estrada é muito diferente de ir ao local ver como se conjugam as coisas”.

Congratula-se o presidente da Assembleia, de entre outros factos, com o de “com a ETAR de S. Bartolomeu ficar plenamente coberto o concelho” em termos de tratamento de águas residuais.

O presidente da Assembleia esclareceu ainda que no órgão que dirige “a maioria das deliberações são tomadas por unanimidade”.

É que “independentemente da origem partidária dos eleitos” (no caso de Hipólito Soldado, possui o estatuto de independente), e “com a natural discussão e com legítimos pontos de vista diferentes, as decisões acabam por ser tomadas no mesmo sentido”, ou seja, por regra acabam em consenso.

É que “os eleitos não servem para fazer oposição mas sim para participar na realização do trabalho”.



destruída no grande incêndio de 2003. “Esta é uma obra que merece o nosso apoio e carinho”, declara o autarca, que salienta a importância de “devolver a auto-estima e o espaço de referência da comunidade”, lamentado que em termos de participação a obra só seja contemplada com 68 mil euros do Fundo de Solidariedade, quando o seu custo total ronda os 200 mil euros.

A limpeza da Ribeira de Margem, com financiamento do Fundo de Solidariedade, a que se junta o projecto candidatado através da Associação de Regantes de Margem e Venda “poderá ser um factor de desenvolvimento” para aquela zona do concelho.



Na freguesia de Comenda sobressai a obra de construção do Mercado Público, “uma necessidade que a comunidade sentia”. Quanto à escola decorre o concurso para a sua beneficiação, mas por exemplo já está dotada de ar condicionado, aliás como todas as escolas e jardins de infância do Concelho, num esforço recente da autarquia.

Vai realizar-se também a semaforização do Largo da Senhora das Necessidades, onde ocorriam frequentemente acidentes e procedeu-se “à beneficiação de um conjunto de arruamentos em resultado da expansão urbana”.

Mostrado foi o projecto executado para a recuperação do Centro Paroquial, infraestrutura hoje degradada, para que possa ser transformado também em Centro Cultural e Comunitário, pois “não há uma casa de acolhimento para as instituições culturais”, Neste sentido a através de um acordo com a Paróquia “desenha-se um cenário para a recuperação do



espaço”, pois que “com a cedência por prazo alargado viabiliza-se a recuperação do Centro”.

Na Atalaia procede-se à demolição dos sanitários públicos e constrói-se uma casa mortuária com novos sanitários acoplados.

Sem dúvida que, como refere Jorge Martins, esta longa visita transformou-se “num tempo e numa oportunidade para esclarecer e para informar”.



DIVERSOS

A Voz(s)... dos Livros...

Por João M. A. Florindo

Coluna bibliográfica que pretende, em cada número de Gavião com Voz/s, reavivar escritas de autores, gentes e lugares, a Gavião relacionados, como forma de preservar o nosso património cultural, enfim os tesouros da nossa memória, local e colectiva... sem pretensiosismo de erudição.

Nada melhor do que começar pelo nosso mais conhecido escritor, infelizmente já desaparecido, Francisco Ventura (1910-1994) e por uma sua obra, escrita em verso, pouco divulgada, mas, de acordo com a quadra festiva que vivemos, ou até, porque, como diz o poeta, "Natal é sempre cada vez que um homem quiser...!"

O Natal Que Ainda Temos (Poemas), Francisco Ventura, Edição do Autor, 1980, Lisboa.



Pequeno livro de poemas (dez), publicados em datas várias, trata de temas alusivos ao nascimento de Jesus... com desenho de capa de Vicente de Sousa, num total de 15 páginas, teve o título anterior de *Amanhã é Natal* e está organizado em duas partes: a primeira mantém o título anterior e é composta por VI poemas, publicados em 1938, 1968, 1962, 1950 e 1961; a segunda, intitulada *E Depois de Amanhã?* Composta por quatro poemas, publicados em 1972, 1950, 1954 e 1963.

Apenas encontrei um exemplar do livro na Sociedade Portuguesa de Autores (Cota N.º 1636), em Lisboa, com Dedicatória Autografada de Francisco Ventura e cito: "Para a Sociedade Portuguesa de

Autores e todos os que nela trabalham, com os votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo, Francisco Ventura, Natal, 1980", acompanhado de um cartão de visita, pessoal, com cumprimentos!

Destaco o poema "Natal" escrito em 1938, primeiro da I parte, mais tarde publicado em *Jornada de Sísifo* (Sonetos), em 1939, em Lisboa, Edição do Autor, o seu primeiro livro publicado, nas páginas 21 e 22:

Natal. Chuvas e frio. Vento e treva.
Sinos tocando... deus que vai nascer...
E tantas almas em que Deus se ceva!
Tantas bocas sem terem de comer!

Tantas vidas em flor que a morte leva!
Tantas mãos pelas portas a bater!
Tantos corpos sem roupa quando neva!
Tantas lágrimas tristes de correr!

Natal! Noite mais linda que o dia
Sobre tanto viver sem alegria,
Sobre tanto infeliz que o mal impele!

Natal! Faces sem risos e sem cor!
Natal! Lares sem lume! Que pavor!
Senhor, e o vosso reino? Onde está ele?

Francisco Ventura



EDP ENCERRA BALCÃO DE ABRANTES

Preocupado com a possibilidade da EDP encerrar a sua loja em Abrantes, o Presidente da Câmara de Gavião questionou o Conselho de Administração da EDP. Em carta enviada a este órgão, Jorge Martins refere que a confirmar-se tal notícia seria um retrocesso em todo o sistema de apoio dessa empresa aos nossos municípios, com os prejuízos inerentes a tal situação atendendo que a população de Gavião e dos concelhos vizinhos é aí que se desloca para resolver e desbloquear as diversas situações (formalizam os contratos, liquidam os diversos serviços, etc.) que estabelecem as relações EDP / Utentes. Solicita ainda o autarca informação concreta sobre o encerramento ou não dos serviços, e em caso afirmativo como pensa a EDP resolver tal situação.

Em resposta às questões colocadas pelo Presidente da Câmara Municipal de Gavião, a EDP em carta datada de 21/02/2005 refere que seguindo as práticas e tendências existentes na União Europeia implementou em todo o país canais alternativos para atendimento dos seus clientes que passam, nomeadamente pela constituição de parcerias com estabelecimentos comerciais de qualidade que se denominam como *Pontos de Energia Credenciados* e onde os clientes poderão aceder aos serviços em horário de atendimento

alargado face à rede de balcões.

Relativamente ao nosso concelho, a EDP refere que se encontra em funcionamento dois desses *Pontos de Energia*, um na Junta de Freguesia de Gavião e outro no Quiosque Feijão na Travessa do Pacheco n.º 1 em Abrantes e que aí, os clientes poderão efectuar uma vasta gama de serviços, designadamente: Recepção de Pedidos de Viabilidade de Alimentação e/ou Fornecimento de Energia Eléctrica, Celebração de Contratos (novos, alterações e rescisões), Pagamentos (facturas dentro e fora do prazo, cortes, religações e ramais), Recebimentos de Crédidos, Obtenção de Informações, Comunicação de Avarias e Leituras em Horários de Atendimento mais convenientes incluindo sábados de manhã. É esta a resposta da EDP que refere ainda no mesmo ofício que está a proceder à racionalização da rede comercial e que tem vindo a transferir gradualmente o atendimento de alguns *Pontos de Energia* (balcões próprios) para alternativa *Pontos de Energia Credenciados*, após garantidas as condições de funcionamento destes novos canais pelo que deixam de efectuar atendimento de clientes ao balcão próprio da empresa em Abrantes.

BREVES

ALAMAL

Bar ganha obras de remodelação



Na tentativa de melhorar as condições de atendimento ao público, no bar da Praia Fluvial do Alamal, a C. M. G. efectuou recentemente obras de melhoramento ao nível das pinturas, dos pavimentos e da iluminação. Foi ainda implantado um novo sistema para detecção de incêndios e uma nova caldeira para aquecimento de águas. Estas obras orçaram em 23.000€.

CARNAVAL 2005

Mais uma vez as nossas crianças saíram à rua em cortejos carnavalescos. Este desfile foi muito participado pelos professores, educadores e alunos do nosso concelho. São sempre momentos onde a alegria se faz sentir.



PROGRIDE

Programa para a Inclusão e Desenvolvimento

Apostando mais uma vez nas questões sociais, o Município de Gavião como entidade promotora e a St.ª Casa da Misericórdia como entidade executora apresentaram uma candidatura no passado dia 15 de Fevereiro, ao programa PROGRIDE Programa para a Inclusão e Desenvolvimento. Este programa tem como objectivos prioritários a inclusão social e o combate ao isolamento, à desertificação e à exclusão social em territórios identificados como prioritários, como é o caso do nosso concelho.

Caso a candidatura seja aprovada o projecto terá início em Julho de 2005 e terminará em Julho de 2009. A sua intervenção terá como finalidades combater o isolamento social, melhorar a qualidade de vida da população idosa, ocupar os tempos livres das crianças/jovens, combater o nº de focos de incêndio identificados pelos bombeiros anualmente, combater a pobreza, promover os laços familiares e combater o desemprego.

CAÇA



A época de caça registou este ano uma boa colheita. Nas várias montarias aos javalis realizadas no concelho abateram-se mais de 30 animais. No que diz respeito à Batida das Raposas estes 5 exemplares foram apanhados na Atalaia.

CENTRO SOCIAL DOS BOMBEIROS
Plano de Actividades para 2005

- 4.ª Descida Convívio em Canoa - 10 de Abril (Amieira do Tejo - Alamal);
- 2.º Torneio de Futsal 24 Horas - 22 de Abril (Pavilhão Municipal de Gavião);
- 2.ª Festa da Primavera - 27/28/29 de Maio (Polidesportivo de Gavião);
- Passagem de Ano - 31 de Dezembro (Garagem do Quartel dos Bombeiros);

P R E S I D E N T E D A R E P Ú B L I C A



GAVIÃO RECEBE JORGE SAMPAIO COM BANHO DE MULTIDÃO

Num sinal claro de apoio a toda a região, Jorge Sampaio visitou vários concelhos do distrito - Ponte de Sôr, Sousel, Alter, Gavião e Crato. A mensagem do Presidente da República não podia ser mais clara: "organizem-se" e depois "façam uma berraria" para mostrar que neste interior também há direito à vida, ao desenvolvimento. Numa palavra, que merecemos ter futuro.



Jorge Sampaio veio na quinta-feira, 17 de Março, para o Norte Alentejano e a sua primeira visita foi a Ponte de Sor.

Ficando instalado sempre da Casa do Protocolo, na Coudelaria de Alter, no dia seguinte visitou o Matadouro de Sousel, depois em Alter a fábrica M.A.Silva e a Coudelaria, seguindo-se Nisa.

No sábado terminou o périplo presidencial de Jorge Sampaio pelo Norte Alentejano após a visita aos concelhos de Gavião e Crato.

E foi em Gavião que ocorreu a mais entusiástica recepção ao Presidente da República aplaudido calorosamente na

Alameda 25 de Abril ao passar em revista a guarda de honra formada pelos Bombeiros Municipais, presente também a Banda Juvenil do Município e muito, muito povo, para além de uma representação das escolas do concelho.

Mas antes Jorge Sampaio visitou a fábrica J.A.Tavares, já concluída e a principiar a laboração. Entidades diversas, começando pelo presidente da Câmara, Jorge Martins, para além do empresário Alberto Tavares esperavam Jorge Sampaio que aqui descerrou uma lápide comemorativa da visita e percorreu as vastas e modelares

instalações fabris, obtendo esclarecimentos por parte do empresário e técnicos.

De seguida deslocou-se toda a comitiva para o coração de Gavião onde o concelho inteiro esperava o Presidente que aqui foi calorosamente recebido, tendo Jorge Sampaio percorrido toda a envolvente e cumprimentado muitos e muitos gaviõesenses.

Depois de receber alguns trabalhos que os alunos das escolas lhe ofereceram teve lugar a sessão solene num cine-teatro Francisco Ventura repleto, tendo sido possibilitado o acompanhamento da sessão no exterior com recurso a projecção.

Jorge Sampaio ladeado pelos

dificuldades na implementação de projectos de renovação florestal num concelho em que ardeu 75% do território. "Há dificuldades na justificação da titularidade das propriedades "mas não há possibilidade de ultrapassar?" essa burocracia, questiona o autarca que lembra que para a concretização de um dado projecto recebeu a informação de que "só havia participação para acções promocionais" e assim "recusamo-nos a receber tal verba", declara.

Depois referindo-se à fábrica, o autarca cumprimenta o empresário Alberto Tavares e lembra que "o que muitos não



presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal, Jorge Martins e Hipólito Soldado, mostrou-se interessado pela quantidade e qualidade dos grupos musicais existentes no concelho, isto logo a propósito da actuação da Orquestra Típica da Comenda.

De destacar ainda a presença dos deputados Miranda Calha e Ceia da Silva, do presidente da CCDR, João Transmontano, de vários presidentes de Câmara e outras individualidades.

Tomou a palavra Jorge Martins que logo denunciou as

acreditavam está aí", conseguido "com muito trabalho e entrega", mas "tão duro que foi ultrapassar as dificuldades burocráticas", desabafa.



P R E S I D E N T E D A R E P Ú B L I C A



como aconteceu ao longo dos séculos”, terminou comovido e ovacionado o presidente da Câmara desta terra que é a nossa e que não esqueceu a presença solidária e discreta de Jorge Sampaio em Gavião nos dias dolorosas do fogo de 2003.

"Se o Estado não é capaz ou não quer descentralizar competências pelo menos devia nomear interlocutores", "sob pena de se perderem investimentos fundamentais para os nossos concelhos", avança Jorge Martins que se revolta contra o "autêntico calvário" das candidaturas.

"Se já éramos pobres, mais pobres ficámos" com o fogo e aqui "até uma igreja ardeu" mas "depois de inúmeras promessas públicas... nada ou quase nada nos foi dado", mas a igreja de Vale da Vinha ali está a construir-se.

Jorge Martins aflorou ainda o crítico problema da falta de água para concluir a citar o que alguém escreveu na revista editada sobre o drama do fogo no nosso concelho: "*... o n o s s o renascimento está aqui, numa terra que é nossa e que nos quer como nós a queremos. E a terra a nossa mãe terra é a nossa mais firme e fiel companheira; é ela que nos deu o ser e é ela que nos comerá os ossos, mas entretanto é ela que, com o nosso trabalho, nos dá a felicidade de cada dia e o dom de sermos gentes. Afinal temos tudo, porque a terra aqui está como sempre esteve, e agora nem que tenhamos que amanhã-la com sangue, ela frutificará*

É preciso simplificar processos

"Muito obrigado por não se ter esquecido da minha presença aqui, discreta porque não devemos fazer espectáculo com a desgraça", diz Jorge Sampaio que aponta que o concelho perdeu 17,4% da população entre 1991 e 2001 e que segundo os Censos 39,1% da população tem mais de 65 anos, mas que aponta também que o poder de compra que era de 50% da média nacional em 2000 é de 54% em 2004, advertindo no entanto que o concelho tem 518 pensionistas por cada 1.000 habitantes e que tem menos de um médico por 1.000 habitantes.

Este é o drama do nosso interior e Jorge Sampaio faz um "apelo à Administração" para que "simplifiquemos as candidaturas", até porque "há fundos" que se perdem, reconhecendo que não é possível responder às exigências, por exemplo sobre a prova de titularidade das propriedades.

É que "até em Lisboa é impossível por vezes completar o processo sucessório com herdeiros espalhados pelo mundo", questionando ainda sobre "e se um não quer?". E no que se refere a projectos, "se o proprietário de um terreno ao lado não quer?", por isso "é necessário encontrar uma fórmula jurídica" para que estes problemas se ultrapassem e ao mesmo tempo seja garantido o papel do valor social da terra para o bem da comunidade.

Mas o Presidente aponta também a "necessidade de uma cultura de



prevenção" porque "as pessoas por vezes não são capazes de limpar cinco metros fora da sua porta", no que foi muito aplaudido.

Ficou ainda a crítica à estrutura da Protecção Civil, porque "não é possível estar toda a gente a comandar ao mesmo tempo"; "é necessário um comando único e não pode ser de outra maneira" nem se pode assistir a "espectáculos na televisão" em que cada um diz mal dos outros.

"Coordenem-se", "conjuguem-se", "organizem-se", **i n c e n t i v a o**

Presidente entre aplausos de gente que sabe e sente a força do fogo.

Depois "acreditem e reclamem", "eduquem as nossas crianças, que elas têm de ser melhores que nós". "Quero uma administração pública competente e que não fique atrás da secretária", "a segurança social que vá ver os velhos", "os centros de saúde têm de responder às necessidades" e novamente "educação, educação, educação".

"A escola não é uma rotina, não é um depósito, é parte da vida e do conhecimento" e "a missão

do professor é transcendente".

"Peço aos alentejanos que façam uma berraria enorme para serem ouvidos em todo o lado", conclui o Chefe de Estado entre os aplausos da gente simples que ainda quer acreditar no futuro.



Depois da actuação do grupo Terras de Guidintesta um passeio pelas ruas de Gavião em Dia do Pai levou o Presidente da República Jorge Sampaio acompanhado por centenas e centenas de pessoas até ao Quartel dos Bombeiros onde foi servido o almoço em que a sopa seca provou a qualidade da nossa gastronomia.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA



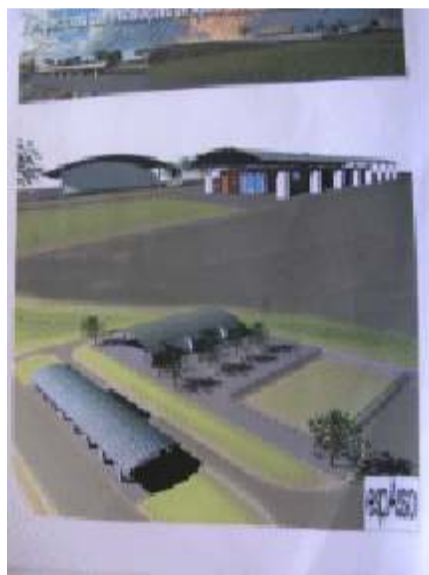
EMPRESÁRIOS

ILEX CONSTRÓI O AMANHÃ o renascer de uma grande casa agrícola

Representa em Gavião boa parte da história da terra e das gentes.

Quem neste concelho não esteve directa ou indirectamente ligado à Casa Rebelo?

A Ilex (que em latim significa azinheira) é hoje o rosto, o corpo e a alma de parte dessa história feita de homens e de mulheres, de terras e de trabalhos, de sofrimento e de felicidade, de dedicação e de serviço. Uma história que falta escrever, feita de momentos altos e baixos, como todas as histórias, de personagens, quase todos incontornáveis, de episódios da vida da gente humilde que afinal deu corpo à grande casa agrícola, tão grande, tão vasta



e tão rica que terá sido talvez a maior de Portugal.

A evolução e até alguma invenção da agricultura passaram também por Gavião e essa é a história que um dia há-de ser contada.

Hoje falámos com Rui Pereira Coutinho, o administrador da Ilex e que nos dá conta dos projectos em que a empresa está envolvida.

Durante aproximadamente 30 anos esteve em processo de partilha a herança de cerca de 9.000 hectares da Casa Rebelo



que coube às famílias Vaz Pinto e Vaz Raposo. O senhor José Raposo foi o administrador do património durante todo esse período, tendo falecido em 1998.

A parte da herança que coube à família Vaz Raposo dividiu-se por sua vez em cinco parcelas e a Ilex administra duas delas, a que corresponde uma área total de 2.450 hectares que conta com 80 quilómetros de cercas.

Rui Pereira Coutinho tinha actividade própria ligada à agricultura que aliava à sua

formação em agronomia. Pelo casamento com Mariana Vaz Raposo e face à necessidade patenteada “comecei a vir dar uma ajuda”. “Depois propuseram-me ficar como administrador” e acaba assim por surgir a Ilex e toda a actividade começa então a reorganizar-se, sendo certo que durante muitos anos perderam-se todos os incentivos à modernização e ajudas à exploração provenientes dos Fundos Comunitários, pois só em 2001 é que a Ilex começou a trabalhar.

A floresta, a pecuária e a vinha, a que deverá acrescentar-se em breve o olival, são os principais sectores da actividade a que a Ilex se dedica.

A floresta, gravemente afectada pelo fogo de 2003, conta com áreas de sobreiro, de eucalipto e de pinho bravo.

Na pecuária contam-se as vacas de carne criadas em sistema biológico, o que “tem sinergias com a floresta”, até porque “ajuda a desmatar”, explica-nos o engenheiro agrónomo Rui Pereira Coutinho no decorrer de uma visita às propriedades. As vacas, de raças Alentejana e Limousine, estas importadas, são pois criadas em regime extensivo, sendo de 250 o número ideal para a área disponível para esta actividade.

Inicou-se há dois anos, com cadência anual de Novembro a Março, a actividade de engorda de porcos de montanha para o mercado espanhol.

Os porcos, entre 200 a 300, chegam com cerca de 100 quilos e “vêm engordar, fazendo o acabamento a bolota” até aos 160 quilos, regressando então a Espanha para abate.

Por sua vez a vinha beneficiou de reconversão e de aumento e em breve estará em plena produção. A construção de uma nova adega é uma das prioridades da empresa e será realizada a curto prazo.

Neste momento está em estudo e espera vir a concretizar-se a breve trecho a plantação de 40 hectares de olival.

Uma grande barragem para rega foi construída em 1958 e este ano procedeu-se pela primeira vez à sua limpeza, concluída em Janeiro. Apesar da forte seca e dentro

das contingências, a barragem está a encher.

É com o recurso a este reservatório de água que se procede à rega da vinha e é com a mesma barragem que se conta para a rega de 10 hectares de prado para forragens, sendo ela ainda que viabilizará a plantação dos 40 hectares de olival.

O projecto geral de gestão foi remodelado após o fogo do verão de 2003, mas as metas continuam a passar por manter a floresta, ainda que não com tanta predominância, pois a mesma ocupava 87% da área total e deverá baixar para os 80%.

É que “o objectivo é ter a floresta, até porque o terreno é propício para isso”, declara o administrador da Ilex que dá mesmo a conhecer que “vai aumentar a área de pinhal” bem como “a área de montado de sobreiro”, surgindo aqui “a pecuária como uma actividade que ajuda à manutenção e que é rentável”.

As restantes actividades surgem pois em complementaridade, optimizando recursos disponíveis e valorizando-os.

As instalações da Ilex serão também em breve ampliadas, dando resposta às necessidades existentes.

De realçar o facto de toda a gestão desta empresa se basear em critérios de ordem técnica, de tal modo que se preferiu adiar decisões até ter sido elaborado o levantamento total do terreno e do património existente.

“Aqui apostamos na qualidade”, sublinha Rui Pereira Coutinho, e o que é facto é que hoje, pegando-se num mapa das propriedades, muito mais fácil se torna visualizar tudo o que se está a passar e tomar as decisões correctas, pois a Ilex não hesitou em apostar nos modernos instrumentos de gestão, nem evita socorrer-se de especialistas em cada área de actividade para gerir da forma mais eficaz o vasto património que tem sob a sua responsabilidade.

“Margalha” é uma das marcas de vinho

A vinha existente foi reconvertida e aumentada, representando 9 hectares

Plantada em 2001 e 2002, vai estar em plena produção em 2006.

É “um investimento caro” que ronda os “5 mil contos por hectare”, sendo “demorado o retorno” desse investimento, vinca Rui Pereira Coutinho que esclarece

também que não passa pelos seus objectivos aumentar a área de vinha existente e que, em termos de produção, possibilitará que tenha disponível a partir do próximo ano 60 mil garrafas para colocar anualmente no mercado.

Ao entrar no mercado conta a Ilex Vinhos fazê-lo já com adega própria, que vai ser o próximo grande investimento a realizar no curto prazo.

O vinho a produzir encontra-se classificado como Regional Alentejano e em princípio vai ser comercializado sob duas marcas, a primeira das quais ainda não tem a nomenclatura decidida e dependerá do resultado de um estudo de marketing actualmente em curso. A segunda marca a ser comercializada pela Ilex Vinhos será o “Margalha”.

Virgílio Loureiro é o nome do técnico reconhecido ligado à plantação da vinha e quanto às castas escolhidas temos a aposta na Touriga Nacional, Aragonês e Syrah, juntando-se ainda



uma casta de Bordeaux, Tinto Cão e Petit Verdeaux.

Turismo e caça

Os Trens da Margalha, assim são conhecidos, constituem “um património colossal” (ao qual daremos o devido relevo em próxima edição).

O objectivo é abrir efectivamente esta infraestrutura ao público, podendo associar-se com a possibilidade, em estudo, de um projecto turístico que envolva a Casa da Margalha e o antigo lagar, aproveitando também a estrutura da antiga adega, que pertence à herança comum da família Vaz Raposo.

Por outro lado a Ilex possui uma concessão de caça, sendo um parceiro quem actualmente faz a exploração deste recurso, explica Rui Pereira Coutinho.

Este poderá pois ser um outro sector a dinamizar e a utilizar em termos complementares de uma actividade turística.

Tribunal Judicial de Mação Secção Única

ANÚNCIO

Ação de Processo Sumário
Processo 2/05.0TBMAC
N/Referência: 84850
Data: 17-01-2005

Nos autos acima identificados, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda última publicação do anúncio, citando: **OS HERDEIROS INCERTOS DA HERANÇA ABERTA POR ÓBITO DE AGOSTINHO LOPES CHAMBEL, que foi residente no lugar de Areia 6040-022 Belver Gav.,**

com última residência conhecida na morada indicada para, no prazo de 20 dias, decorrido que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores e que em substância o pedido consiste: -

a) declarar-se que os AA. são donos e legítimos proprietários do prédio rústico, sito em Vale da Vaca, freguesia de Belver, concelho de Gavião, inscrito na matriz rústica sob o artº 35, secção X, onde se inclui o trato de terreno identificado em -17- “...que abrange uma faixa longitudinal de terreno na extrema nascente, com cerca de 3000 m2 (três mil metros quadrados)...”

b) os RR. serem condenados a restituírem o trato de terreno acima identificado;

c) serem os RR. condenados a reconhecer a configuração do prédio dos AA tal como consta no mapa cadastral anexo à caderneta predial rústica do prédio acima identificado;

d) serem os RR. condenados a absterem-se de quaisquer actos que impeçam ou diminuam a utilização por parte dos AA do prédio acima identificado;

e) serem os RR. solidariamente, condenados a pagar, a título de indemnização um valor não inferior a 850€ (oitocentos e cinquenta euros);

f) serem os RR. condenados em custas e demais encargos do processo.

tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando. Fica(m) advertido(s) de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.

A Juíza de Direito
Carla Maria Lopes Rafael
Oficial de Justiça,
Graça Gonçalves

REPORTAGEM

SECULAR PONTE SOBRE O TEJO Finalmente...

Finalmente concretizou-se a empreitada de prospecção geotécnica na Ponte de Belver, depois de anos de espera e anunciada após a tragédia, faz precisamente agora quatro anos, da ponte de Entre os Rios.

Saliente-se que a ponte de Belver é contemporânea da de Entre os Rios, pertencendo aos mesmos projectistas e possuindo idêntica configuração, e completando este ano um século de existência, devassada por cargas para as quais não foi concebida.

Já em 2001 o Executivo Municipal de Gavião, na posse de alguns elementos resultantes da Inspeção à Ponte de Belver, por unanimidade deliberou “manifestar estranheza” pelo facto de lhe não ter sido facultado o resultado da inspeção efectuada pela empresa TRIEDE, SA, em Junho de 2001, ao mesmo tempo que questionava a “classificação de EC=3”, quando nas conclusões do citado Relatório é afirmado que “o estado de conservação da estrutura metálica do tabuleiro é mau” e que “seria aconselhável um levantamento de pormenor da obra que possibilitasse uma avaliação estrutural da ponte actual”, isto ao

mesmo tempo que o Município de Gavião exige “a inclusão da Ponte de Belver na lista de obras para observação sub-aquática”.

Nesta sequência, em 2002 há um despacho do vice-presidente do então ICERR, José Alberto Valle, com vista à realização de um “concurso para a elaboração do estudo de reabilitação da Ponte de Belver”, afirmando-se então que o “lançamento do estudo” deverá ser efectuado no mês de Setembro de 2002.

Finalmente verifica-se que em meados de Março de 2003 “foi superiormente aprovada a abertura de concurso limitado sem apresentação de candidaturas, para a contratação de prestação de serviços” relativa à obra da Ponte de Belver e que “engloba vários trabalhos, já que intervenções como esta são prioritárias para este Instituto”, pode ler-se num documento enviado pelo ICERR para o Governo Civil de Portalegre, onde se refere no entanto que “este projecto de reabilitação nunca ficará concluído num prazo inferior a 180 dias.

... Mas pelo menos um ano depois eis que foram efectuadas as sondagens, o que já nem é mau.



CASTELO DE BELVER em obras



O Castelo de Belver, mais especificamente a sua Torre de Menagem e as Muralhas estão a ser alvo de obras.

Durante os próximos 4 meses este Monumento Nacional estará encerrado ao público. Este investimento de trezentos mil euros resulta de uma candidatura feita pela Câmara Municipal de Gavião através da apresentação de um Plano de Acção Local ao Programa Operacional da Região Alentejo na sua medida designada como “Valorização de Aldeias e Vilas com Castelos do Alentejo”. Esta candidatura visou três vertentes distintas de intervenção. Primeira e já concretizada, a intervenção da autarquia no espaço público, mais concretamente foi efectuada a remodelação, valorização e requalificação dos três largos de Belver e Miradouro do Outeirinho. A segunda está direccionada para actividades de animação e foi materializada no Programa “Um Tejo Com História” que originou a Feira Medieval de Belver. A última vertente desta candidatura está a ser protagonizada pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e contempla a intervenção no Castelo dado que se trata de um Monumento Nacional, recolhendo o apoio de fundos comunitários (PORA) e PIDAC.

Protecção Legal: Monumento Nacional (MN), Dec. 23-06-1910

Endereço: Direcção Regional de Évora
Rua de Burgos, n.º 5
7000-863 Évora

Freguesia: Belver

Concelho: Gavião

Distrito: Portalegre

Tipo de Gestão: Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR)

Responsável: Direcção Regional de Évora (DRE - IPPAR)

Descrição:

Trata-se de um dos imponentes castelos defensivos erigido pela Ordem dos Hospitalários de São João de Jerusalém, a fim de defender o território raiano junto ao vale do Tejo. Em 1194, na sequência das investidas islâmicas que determinaram o recuo da fronteira cristã para a linha do Tejo, D. Sancho I doou a Afonso Paes, prior da Ordem de Hospital, as chamadas terras de Guidintesta, para aí construir um castelo. Em 1210 essas obras já estariam terminadas ou, pelo menos, bastante adiantadas, pois nessa data já se encontra em funcionamento. Depois de consumada a subida ao trono de D. João I, o castelo viu renovada a sua importância militar, no contexto das guerras com Castela, e foi então mandado reedificar em 1390, por iniciativa do Condestável D. Nuno Álvares Pereira. Da primitiva traça hospitalar, apenas se preserva a parte inferior da Torre de Menagem (século XIII). A estrutura hoje visível documenta já em plenitude a campanha de obras do fim do século XIV: planta de forma circular, conservando os panos de muralha, em parte ameados e com vestígios dos torreões que cingiam o seu perímetro. A porta de entrada é do século XV, com arco de volta redonda. Ao longo da Idade Moderna desempenhou um papel de menor relevância, apenas sublinhada em alturas de maior tensão entre famílias nacionais ou em conflitos entre Portugal e Castela, como aquando da perda da independência nacional em 1580, altura em que Belver se colocou ao lado de D. António, Prior do Crato. Desse período, data a Capela de São Brás, no interior do recinto, templo da segunda metade do século XVI e integrando elementos maneiristas e barrocos. Em 1755, com o terramoto, sofreu grandes danos na estrutura e o século XIX votou-o ao total esquecimento, funcionando o seu interior como cemitério da povoação. Nos anos 40 do século XX tiveram lugar as primeiras obras de restauro integral, e encontra-se agora abrangido pelo Programa de Recuperação de Castelos promovido pelo IPPAR.

Horário: 9:30 - 12:30

14:00 - 17:30

Encerrado à segunda-feira e nos feriados de 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio e 25 de Dezembro.

Ingresso: Normal: € 1.5

Jovens (15 a 25 anos) e reformados: € 0.75

Portadores do Cartão Jovem: € 0.6

Crianças até aos 14 anos: gratuito.

Domingos e feriados até às 14h00: gratuito.

Telefone: 266 769 800

Fax: 266 769 855

E-mail: dre.ippar@ippar.pt

Ligação à A23

obra avança...

quase 10 anos depois sem satisfazer pretensões da autarquia

Este processo conta já com um historial recamboloso e liga-se também com a famigerada ligação entre Gavião e o nó do IP6 (agora designado A23), projecto esse que depois de muito batalha para avançar foi adjudicado à PRET-Profabril e que teve início em 20 de Novembro de 1998 e decorreu até Fevereiro de 2001, o qual depois de entregue ao Instituto de Estradas de Portugal foi verificado conter “inúmeras incorrecções” e que após incumprimento sucessivo da sua prometida correcção levou a que o IEP rescindisse o respectivo contrato de forma litigiosa com a empresa de estudos técnicos de engenharia.

Foi então afirmado que por se tratar de uma obra de beneficiação, deveria a preparação do concurso para a elaboração de novo projecto de execução caber à Direcção de Estradas de Portalegre.

Entretanto e face ao mau estado da via, realizaram-se no ano passado obras de conservação num troço do trajecto que beneficiou a estrada entre Gavião e Belver, com cerca de 6 quilómetros.

Neste momento acaba de ser objecto do concurso para a execução da obra de ligação entre Gavião e o nó da A23 em Domingos da Vinha, num percurso que ronda os 15 quilómetros, ascendendo a obra a cerca de 2,5 milhões de euros (500 mil contos).

Esta intervenção inclui o arranjo total dos pavimentos, alargamento nalguns locais, bem como rectificação de algumas curvas e lombas.

Admite-se, cumpridos os prazos, que a obra possa iniciar-se nos finais do verão, devendo desenrolar-se ao longo de 500 dias, por forma a que as pavimentações betuminosas tenham lugar no verão de 2006.

De facto em Portugal é tudo muito lento e a simples ligação entre a sede de um concelho, Gavião (e consequentemente o distrito), e a via rápida que lhe entra no próprio território demora quase uma década a concretizar-se!

É que desde que o IP6 é IP6 que se espera a ligação entre Gavião e essa via, a qual nem sequer é uma estrada nova, pois trata-se apenas da melhoria e rectificação de cerca de 15 quilómetros existentes e que beneficia todo o distrito e muito particularmente os concelhos de Gavião, Ponte de Sor, Alter, Crato ou Avis, bem todos os utentes que a estes concelhos pretendem aceder através do IP6 (A23) sem terem de subir a Gardete para descer às placas de Arês, percurso que serve melhor outros concelhos como Nisa, Portalegre, Arronches ou Monforte nas suas ligações ao centro e norte do país.

Finalmente, frisar que a presente intervenção não resolve os problemas de acessibilidade entre a sede do Município de Gavião e a A23, que passaria no ideal por uma nova estrada e Ponte sobre o Rio Tejo, bem como pela alteração do itinerário da EN 118 entre Gavião e Constância (ao que sabemos, informalmente, em fase de inquérito público de impacto ambiental).

ENTREVISTA

FREGUESIA DE BELVER

Terra velha esta, guardiã do Tejo, Senhora da reconquista



Terra de Belver, no princípio da Beira e no fim do Alentejo, “mas consideramo-nos alentejanos”, adverte Luís Heitor, presidente da Junta de Freguesia que vai no seu terceiro mandato e que já foi também vereador e exerceu mesmo as funções de presidente da Câmara de Gavião.

Na sua opinião “há conveniência” em integrar o Alentejo, sendo certo que esta já “foi uma freguesia crucial” no contexto do concelho de Gavião.

Este ferroviário na pré-reforma, homem da Arriacha Fundeira confessa a sua motivação de sempre em “entrar na política para fazer alguma coisa pelas nossas populações”.

É verdade que esta é hoje “uma Freguesia com dificuldades”, mas Luís Heitor não hesita em denunciar que “durante muitos anos não se quis desenvolver, para que fossem

sempre os mesmos a mandar”. E lembra até que “era eu novo e uma fábrica quis instalar-se aqui mas não deixaram”.

Belver “é muito diferente de antes do 25 de Abril para agora”, porque os últimos 30 anos “foram marcantes na evolução”.

Mas por outro lado houve uma época em que a freguesia “viveu quase só de ferroviários e da pesca”, mas “hoje vive fundamentalmente de reformados”. “Está muito envelhecida” e quem sai não volta, ou melhor, “o único retorno é de reformados”.

Depois “pede-se muito dinheiro pelas casas” e “emprego só há no Centro Social”.

Antes do fogo de 2003 “vivia-se também muito da floresta”, que sempre funcionou como almofada de segurança das famílias que ali iam buscar o acréscimo de rendimento que lhes permitia viver acima do

limiar da subsistência. A floresta é o recursos para tudo, para a doença, para o estudo ou para o casamento dos filhos, para as obras em casa, por isso com a floresta queimada suspende-se na prática toda a actividade económica que ela sustentava.

“Vivia-se muito da floresta, e agora... vive-se só da pequena reforma” porque “ardeu praticamente tudo, só não ardeu nas Torres”, de forma que “as consequências são muito negativas para toda a comunidade”, porque “acabou-se o dinheiro”.

Depois “as esperanças são nenhuma”, que cada vez se morre mais e se nasce menos”, de tal modo que onde antes “havia cinco escolas, hoje há uma com nove alunos”, mas

Alamal e então teremos mais um atractivo que conjuga o turismo de ambiente com o de acção e ainda com o cultural.

O arranjo do Caminho da Fonte Velha “era uma ambição grande” e “foi um processo muito emperrado por questões de terrenos”, lembra Luís Heitor.

O IP6 (Luís Heitor recusa-se a conhecer a A23) “deu um bocadinho de vida” à região e à freguesia, e a Zona Industrial de Gavião “pode criar mais emprego”. Agora que gostaria daqui a 15 ou 20 anos era ter uma forte Zona Industrial no nó de Domingos da Vinha, aproveitando as boas ligações a Lisboa e à Beira. “Isso era talvez o melhor que podia acontecer” num futuro que se desenha em cada presente.



“há a esperança de que este ano entrem nove” e mesmo saindo alguns “sempre é uma luz verde”.

Em termos de futuro, Luís Heitor acredita que “o turismo é uma das soluções mais viáveis”, apontando intervenções como a obra dos três largos - Pelourinho, 5 de Outubro e Luís de Camões - o delicioso Miradouro do Outeirinho, local escolhido para esta conversa, e ainda os investimentos de iniciativa privada, os TER's da Quinta do Belo-Ver e da Casa da Abitureira, bem como o novo restaurante para breve ou a loja de artesanato na rua do Castelo, como “muito importantes para a revitalização” de Belver. E a comprová-lo alguns turistas que ali apareciam a beber a paisagem profunda deste Tejo entre barragens, espelho de água onde o céu se vem olhar.

O Caminho da Fonte Velha, obra ímpar que emociona, há-de ter a sua ligação ao caminho pedonal do

Em termos de infraestruturas, as principais reivindicações, com a conclusão da ampliação do Cemitério, já em curso e com o arranjo da estrada Belver/barragem estão satisfeitas, até porque “a ligação com a Câmara é óptima e funciona”.

Agora... o futuro é já amanhã!

A freguesia de Belver conta com as seguintes (13) povoações:

- Alvisquer
- Areia
- Arriacha Cimeira
- Arriacha Fundeira
- Belver
- Furtado
- Outeiro Cimeiro
- Outeiro Fundeiro
- Torre Cimeira
- Torre Fundeira
- Vale de Coelho
- Vale Pedro Dias
- Vilar da Mó



DESPORTO



DEPARTAMENTO DE NATAÇÃO



A intensa actividade registada pelos nadadores do clube "Gavionense" é bem patente nos vários torneios e campeonatos onde participam. Assim neste últimos 3 meses os nossos atletas estiveram presentes em Elvas, no Torneio Regional de Inverno a 15 de Janeiro e no Torneio de Preparação a 5 Março e em Portalegre no Campeonato Regional de Inverno a 26 e 27 de Fevereiro. De registar que estiveram em competição mais de 20 nadadores do nosso clube e que Marco Matos ficou apurado para participar na prova dos 100m Livres, prova do Calendário Nacional de Nataçào.

RESULTADOS DO TORNEIO DE PREPARAÇÃO PARA OS ZONAIS INFANTIS

- | | |
|---|---|
| 50m MARIPOSA Cadetes Femininos
2.º Ana Inês Antunes - 00:51,61 | 100m COSTAS Cadetes Masculinos
1.º Pedro Martins - 01:45,13 |
| 50m MARIPOSA Cadetes Masculinos
4.º Gonçalo Heitor - 00:52,91 | 2.º Gonçalo Heitor - 01:53,06 |
| 5.º João Matos - 00:55,86 | 100m COSTAS Infantis Femininos
2.º Sara Pio - 01:34,18 |
| 50m MARIPOSA Infantis Femininos
1.º Sara Pio - 00:45,23 | 3.º Ana Valério - 01:38,73 |
| 2.º Ana Valério - 00:45,68 | 50m LIVRES Cadetes Masculinos
2.º Joana Estrela - 00:45,45 |
| 4.º Daniela Neves - 01:02,10 | 3.º Ana Silva - 00:48,14 |
| 50m MARIPOSA Infantis Masculinos
4.º Jorge Neves - 00:41,11 | 4.º Alexandra Raimundo - 00:50,87 |
| 50m MARIPOSA Seniores Masculinos
1.º Francisco Neves - 00:33,41 | 5.º Camila Soares - 00:54,95 |
| 50m BRUÇOS Cadetes Masculinos
1.º Pedro Martins - 00:49,34 | 6.º Andreia Fazendas - 00:56,12 |
| 2.º João Matos - 00:51,33 | 7.º Carolina Rosa - 01:08,45 |
| 50m BRUÇOS Infantis Masculinos
1.º Jorge Neves - 00:41,05 | 50m LIVRES Cadetes Masculinos
2.º Pedro Martins - 00:41,51 |
| 4.º Marco Matos - 00:44,14 | 3.º Gonçalo Heitor - 00:43,00 |
| 100m BRUÇOS Cadetes Femininos
1.º Joana Estrela - 01:59,74 | 4.º João Matos - 00:44,98 |
| 2.º Alexandra Raimundo - 02:00,14 | 5.º João Rosa - 00:44,99 |
| 100m BRUÇOS Cadetes Masculinos
2.º Pedro Martins - 01:49,07 | 6.º David Alves - 00:45,10 |
| 4.º João Matos - 01:52,20 | 7.º Diogo Neves - 00:59,13 |
| 6.º João Rosa - 01:52,20 | 50m LIVRES Infantis Femininos
1.º Sara Pio - 00:35,02 |
| 7.º Gonçalo Heitor - 01:58,86 | 50m LIVRES Infantis Masculinos
1.º Marco Matos - 00:30,71 |
| 8.º Diogo Neves - 02:13,70 | 3.º Jorge Neves - 00:35,43 |
| 9.º David Alves - 02:18,90 | 50m LIVRES Seniores Masculinos
1.º Francisco Neves - 00:31,63 |
| 100m BRUÇOS Infantis Femininos
5.º Sara Pio - 01:39,63 | 100m LIVRES Cadetes Femininos
4.º Ana Silva - 01:47,15 |
| 6.º Daniela Neves - 02:04,84 | 100m LIVRES Cadetes Masculinos
4.º Pedro Martins - 01:34,60 |
| 100m BRUÇOS Infantis Masculinos
2.º Jorge Neves - 01:33,58 | 7.º David Alves - 01:52,56 |
| 50m COSTAS Cadetes Femininos
2.º Ana Silva - 00:50,37 | 100m LIVRES Infantis Femininos
5.º Sara Pio - 01:18,86 |
| 3.º Andreia Fazendas - 00:56,10 | 8.º Ana Valério - 01:29,31 |
| 4.º Alexandra Raimundo - 00:57,92 | 100m LIVRES Infantis Masculinos
5.º Marco Matos - 01:11,66 |
| 5.º Joana Estrela - 00:58,50 | 200 ESTILOS Cadetes Femininos
2.º Ana Silva - 04:15,26 |
| 6.º Camila Soares - 00:59,42 | 200 ESTILOS Cadetes Masculinos
1.º Pedro Martins - 03:44,97 |
| 7.º Carolina Rosa - 01:08,79 | 2.º João Matos - 04:04,52 |
| 50m COSTAS Cadetes Masculino
1.º Pedro Martins - 00:47,67 | 3.º Gonçalo Heitor - 04:04,60 |
| 3.º Gonçalo Heitor - 00:48,69 | 4.º David Alves - 04:39,78 |
| 5.º Diogo Neves - 01:06,42 | 200 ESTILOS Infantis Femininos
2.º Sara Pio - 03:17,42 |
| 100m COSTAS Cadetes Femininos
2.º Ana Inês Antunes - 01:53,22 | 200 ESTILOS Infantis Masculinos
2.º Jorge Neves - 03:26,05 |

ANDEBOL GAVIONENSE promove 1.º Torneio Internacional



Decorreu no dia 6 de Março de 2005, promovido pelo Clube Gavionense no Pavilhão Municipal, o I Torneio Internacional de Andebol de Gavião, no Escalão de Iniciados Masculinos. Este evento contou com a presença de duas equipas nacionais e duas da nossa vizinha Espanha. Entre a assistência registamos com agrado a presença do Sr. Presidente Jorge Martins, do Presidente da Colectividade Gavionense Germano Porfírio, do Director Técnico da Associação de Andebol de Portalegre, Carlos Nogueiro, do responsável pelo Departamento de Andebol do Clube Gavionense, José Pio, do Presidente da Associação de Andebol de Portalegre Sr. Salvador, do Técnico da Associação de Andebol Paulo Feijão e do Técnico da Federação Estremeña de Balonmano, José Luis Valdivia Glez. Todos eles foram unânimes em considerar de extrema importância este género de realizações. porque desta forma se criam hábitos desportivos determinantes para a formação dos jovens.

Jogos:

- | | | | |
|---|----|--|----|
| Clube Gavionense | 15 | Federação Estremeña de Balonmano B . . . | 41 |
| Associação de Andebol de Portalegre . . . | 20 | Federação Estremeña de Balonmano A . . . | 19 |
| Clube Gavionense | 21 | Federação Estremeña de Balonmano A . . . | 38 |
| Associação de Andebol de Portalegre . . . | 15 | Federação Estremeña de Balonmano B . . . | 38 |

Classificações:

- 1.º Classificado. Federação Estremeña de Balonmano B
 2.º Classificado. Associação de Andebol de Portalegre
 3.º Classificado. Federação Estremeña de Balonmano A
 4.º Classificado. Clube Os Gavionenses

Manuel Matos

PUB

VENDO
Moradia próxima do Gavião

Morada nova com 380m², construída por alvenaria e reboco exterior, 3 quartos, escritório, 2 WC, cozinha, sala de jantar com lareira em granito, ar condicionado e 2 despensas. Logradouro com 375 m² de barbeque e 2 jardins em pedra natural e madeira. Espaço reservado para a implantação do piscina.
Ótima localização - AMI 4445
Contacto : 274 672738
www.portugalrur.pt

PortugalRur
Medição Imobiliária, Lda.

www.portugalrur.pt

antes de COMPRAR ou VENDER
o seu imóvel, consulte-nos!

Rua Comendador Assis Roda, 53 • (Frente Est. Primária)
8130-937 Proença-a-Nova
Tel.: 274 672 730 • Fax: 274 672 734
Tel.: 929 218 717 / 914 784 978
E-mail: gerencia@portugalrur.pt
e-mail: 28818022.28818181.Rural na terra do Portugal



FUTEBOL DISTRIAL DE SENIORES DIVISÃO DE HONRA

Decorridas 7 jornadas da Divisão de Honra da Associação Distrital de Futebol de Portalegre, o Clube Gavionense continua a ter uma boa prestação como se pode verificar pelo resultado alcançado na deslocação a Monforte, onde conseguiu alcançar uma brilhante vitória.

JOGOS DA 7.ª JORNADA - 2/04/2005

- | | | | |
|-------------------------|-------|-----------|-------------|
| Portalegrense | 1 - 0 | | Arenense |
| Monfortense | 0 - 1 | | Gavionense |
| Alter | 0 - 3 | | Benavilense |
| Montargilense | 0 - 2 | | Estrela |

	CLASSIFICAÇÃO				
	P	J	V	E	D
1.º Arenense	16	7	5	1	1
2.º Estrela	15	7	5	0	2
3.º Benavilense	11	7	3	2	2
4.º Portalegrense	10	7	3	1	3
5.º Montargilense	8	7	2	2	3
6.º GAVIONENSE	6	7	1	3	3
7.º Alter	6	7	1	3	3
8.º Monfortense	6	7	1	3	3

GASTRONOMO com VOZ



Portugal é um País de pescas e pode gabar-se de ter alguns dos melhores pescados do mundo. Entre as várias espécies capturadas nas nossas costas, o polvo é um exemplo claro desta afirmação, estando o do Algarve, mais concretamente da Fuzeta e Santa Luzia, no dizer de especialistas, colocado naquela categoria.

A receita que hoje levo até si, foi-me transmitida por uma Jovem Gavionense que, como tantos jovens do Concelho labutam em terras distantes. A receita foi por ela executada magistralmente, em terras do Algarve, e tive o prazer de ser um dos convivas a degustar o produto da sua arte. Obrigada Esmeralda Tomé!

Ingredientes: (4 pessoas)

2 polvos de pelo menos um quilo cada;
2 cravinhos;
Batatas;
Pimenta;
Azeite;
Vinho Tinto;
1 folha de louro;
4 dentes de alho;
4 cebolas;
Calda de pimentão;
2 cravinhos;
Sal;
Cerveja Branca;

Modo de confeccionar:

Limpe os polvos, após o que devem ser bem batidos com um martelo de cozinha. Corte os polvos em pedaços de tamanho generoso. Corte a cebola e os alhos às rodela. Disponha num tabuleiro de ir ao forno e tempere com a calda de pimentão, o sal, a pimenta e introduza os dois cravinhos. (Ao adicionar o sal leve em consideração que a calda de pimentão é salgada). Tempere com azeite e junte um pouco de vinho tinto e de cerveja branca. O vinho e a cerveja não podem ser em demasia porquanto o polvo "produz" o seu próprio molho e se forem a mais será excessivo. Sugiro que ponha menos inicialmente e acrescente se necessário durante a cozedura

Num outro tabuleiro de ir ao forno coloque as batatas aos quartos se forem grandes ou inteiras se forem pequeninas. Tempere da mesma forma que temperou o polvo, sem o cravinho e o vinho tinto e acrescentando uma folha de louro partida ao meio.

Leve o tabuleiro do polvo ao forno e quando este estiver em meia cozedura leve ao forno o tabuleiro das batatas.

Dica: se durante a cozedura o polvo produzir molho em demasia por excesso de vinho ou cerveja, transfira-o para o tabuleiro das batatas.

Acompanhe com uma boa salada de alface, regue com um tinto alentejano e tenha bom apetite.

JE(Pantagruel)

I G R E J A

PÁSCOA DE CRISTO

Páscoa de Cristo. No Calvário, a Cruz Ficou, vermelha e nua, a olhar os Céus. Na batalha das trevas e da luz Havia de vencer a Luz de Deus.

E a Luz de Deus venceu. Venceu Jesus, Sepulcro aberto, na manhã sem véus. Virá, depois, a tarde de Emaús, Com Jesus outra vez falando aos seus...

E nunca mais os dedos do Senhor Deixarão de partir o pão na mesa. - Almas, vede-lhe o gesto de Alegria!

Cristo ressuscitado é ainda o Amor Que passa e entra em nossa casa acesa Em cada Páscoa nova...Aleluia! Cristo Ressuscitou Aleluia!...

M.N.



MORREU O PAPA

Karol József Wojtyła tinha 84 anos e presidia ao Vaticano desde 1978 morreu às 20:37 horas de sexta feira dia 2 de Abril de 2005. O anúncio foi feito pelo Vaticano

Um nome que fica na História. Um Homem que fez História. João Paulo II morreu aos 84 anos, depois de uma vida ensombrada pela doença de Parkinson. Viajou para onde mais nenhum papa teve coragem de viajar. Falou do que poucos arriscaram falar. Foi alvejado, mas sobreviveu. Acreditou sempre que foi "a Senhora de Branco" que o salvou. A ligação a Fátima é, por isso, indiscutível. Conseguiu cumprir três grandes sonhos: ajudou ao fim do comunismo na Europa de Leste, entrou no terceiro milénio e visitou a Terra Santa.



EXTRACTO

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE TOMAR

ILDA DE MATOS LOURENÇO HEITOR MOTA, Primeira Ajudante do 2.º Cartório Notarial de Tomar, certifica, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada a folhas 71 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número 216-I deste Cartório, **AGOSTINHO DE MATOS ROLO** e mulher **MARIA ANTÓNIA GRÁCIO ALVES**, residentes em Domingos da Vinha, Freguesia de Belver, concelho de Gavião, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte:

Urbano, composto de casa que serve de palheiro, com a superfície coberta de vinte e oito metros quadrados, sito no lugar de Domingos da Vinha, freguesia de Belver, concelho do Gavião, a confrontar do norte com João Gaspar, sul e nascente Agostinho Matos Rolo e poente com a rua, não descrito na Conservatória do Registo Predial do Gavião e inscrito na matriz sob o artigo 832, com o valor patrimonial de 95,93€, que é o mesmo que lhe atribuem.

Que o referido prédio veio à sua posse por doação verbal feita por António Alves Rouqueiro e mulher Maria de Gertrudes de Matos, residentes que foram em Domingos da Vinha, Belver, em mil novecentos e sessenta e quatro, sem que dela ficassem a dispor de título suficiente e formal que lhes permita o respectivo registo.

Que na matriz consta por mero lapso inscrito na proporção de um-doze avos a favor do justificante marido; um-doze avos a favor de Deolinda de Matos Gaspar; um-sexto a favor de Josefina de Matos, cabeça de casal na herança de; e metade a favor de Maria Gertrudes de Matos cabeça de casal na herança de; herdeiros daqueles.

Que apesar desse lapso, por terem eles justificantes legítimo interesse nesta escritura, por prescrição aquisitiva do prédio, foram os sucessivos herdeiros daqueles titulares de transmissão verbal, todos notificados, conforme notificação notarial avulsa que se arquivou.

Que possuem o indicado prédio em nome próprio, há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de Belver, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em actos materiais de fruição, conservação e defesa, nomeadamente usufruindo dos seus rendimentos, suportando os encargos e obras da sua conservação, pagando os respectivos impostos e contribuições, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o dito prédio por USUCAPÍAO.

Está conforme.

2.º Cartório Notarial de Tomar,
13 de Janeiro de 2005

† NECROLOGIA

BELVER

14 de Janeiro - Maria Amélia do Carmo Silva, 100 anos, Belver; **2 de Fevereiro** - Celeste de Matos, 85 anos, Furtado; **6 de Fevereiro** - José António de Matos, 88 anos, Alvisquer; **10 de Fevereiro** - José Martins Alexandre, 90 anos, Belver; **11 de Fevereiro** - Olinda Heitor, 90 anos, Outeiro Fundeiro; **13 de Fevereiro** - Joaquim António Lérias, 79 anos, Torre Cimeira; **19 de Fevereiro** - Joaquim Maurício Faria, 78 anos, Belver; **24 de Fevereiro** - António Rodrigues Ventura, 95 anos, Belver; **26 de Fevereiro** - Mateus Alves, 91 anos, Belver; **2 de Março** - Maria de Jesus, 80 anos, Areia; José António Pousadas, 75 anos, Vale Pedro Dias; **6 de Março** - Manuel de Matos, 80 anos, Furtado; **8 de Março** - Deolinda de Matos Almirante, 72 anos, Torre Fundeira; **10 de Março** - Maria Margarida, 86 anos, Arriacha Fundeira; **12 de Março** - Joaquim de Matos Machado, 81 anos, Torre Fundeira; **13 de Março** - Guilhermina Maria, 95 anos, Outeiro; **25 de Março** - Amador Raimundo Pires, 73 anos, Domingos da Vinha; **27 de Março** - Paulo Miguel Raposo Carecho, 32 anos, Vale Pedro Dias.

COMENDA

1 de Janeiro - Maria Antónia, 79 anos, Comenda; **13 de Janeiro** - António Nunes Brites, 74 anos, Comenda; **17 de Janeiro** - António José Gaspar Charrinha, 68 anos, Comenda; **4 de Fevereiro** - Adelino José, 91 anos, Comenda; **1 de Março** - João António Inácio Flores, 71 anos, Vale da Feiteira; **2 de Março** - António Augusto de Almeida Fernandes, 75 anos, Comenda; **6 de Março** - Maria Francisca Duarte, 92 anos, Comenda; **17 de Março** - Isabel Domingos, 85 anos, Comenda; **20 de Março** - Carmelinda de Matos, 84 anos, Comenda; **21 de Março** - Maria Antónia Faria, 83 anos, Comenda; Rosa Marques Simões, 91 anos, Comenda.

AGRADECIMENTO



AMADOR RAIMUNDO PIRES

Sua mulher, filho, nora e neta, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à última morada ou de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar.

ÚLTIMA PÁGINA

AS JANEIRAS SÃO UMA TRADIÇÃO CANTADA POR TODO O CONCELHO...



Os alunos da E.B.I. visitaram várias instituições e cantaram no Salão Nobre da Câmara Municipal de Gavião.



No Cadafaz também se manteve a tradição...



No Outeiro muitos foram os populares que as Janeiras cantaram...

JAIME ESTORNINHO é o novo Governador Civil do Distrito de Portalegre

No dia 5 tomou posse nas suas funções o novo Governador Civil de Portalegre, e pela terceira vez recaiu num ex-presidente da Câmara de Gavião a escolha para representar o Governo no Distrito.

Jaime da Conceição Cordas Estorninho nasceu na Ribeira de Nisa Portalegre há 64 anos.

Bancário de profissão e casado com uma gavionense, ele mesmo se sente gavionense.

Até há dias director deste Jornal, acumulava essas funções com as de líder do Grupo Socialista na Assembleia Municipal de Gavião e presidente do Conselho Fiscal da Fundação António Prates.

Anteriormente foi coordenador da AINA (Acção Integrada do Norte Alentejano) de 2000 a 2005, depois de desempenhar as funções de administrador-delegado da Associação de Municípios do Norte-Alentejano entre 1998 e 2000.

Presidente da Câmara Municipal de Gavião de 1983 a 93, foi também presidente, 1.º e 2.º secretário da

Assembleia Distrital de Portalegre entre 1985 e 2003, presidente da Assembleia Intermunicipal da Associação de Municípios do Médio Tejo entre 1990 e 1993, membro do Conselho Directivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) de 1989 a 1993, e membro do Conselho Geral e da Comissão Especializada de Estruturas e Finanças Locais da AMNP entre 1985 e 1989.

Jaime Estorninho foi ainda presidente da Direcção dos Bombeiros Municipais de Gavião de 1983 a 93, integrando também a Direcção da Federação dos Bombeiros do Distrito de Portalegre. De 1983 a 93 presidiu ainda à Assembleia Geral do Clube "Os Gavionenses", tendo sido delegado do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas entre 1976 e 1982.

Jaime Estorninho foi ainda distinguido com a Medalha de Ouro do Município de Gavião e com a Medalha de Serviços Distintos, Grau Ouro, da Liga

Nacional dos Bombeiros Portugueses.

A escolha do novo governador Civil do Norte Alentejano recolhe amplo consenso em todos os sectores partidários, e até mesmo aplauso. O currículo de Jaime Estorninho como autarca e as funções que tem desempenhado, nomeadamente na Associação de Municípios e na AINA, granjearam-lhe respeito e admiração em todas as autarquias e sectores.



AUTARCAS DE VELAS (AÇORES) VISITAM GAVIÃO



No dia 23 de Janeiro esteve entre nós uma comitiva da Autarquia Jorgense de Velas composta pelo Presidente da Câmara António José B. Silveira, o Presidente da Assembleia Municipal José Gaspar Amaral Pereira e outros autarcas.

Velas é um dos dois concelhos em que está dividida a Ilha de S. Jorge, tem uma área de 119Km² e foi fundada no século XV tendo recebido foral antes do final desse século. É a

principal povoação da Ilha e o concelho tem sede na vila do mesmo nome, sendo constituído por 5 freguesias: Rosais, Santo Amaro, Norte Grande, Urzelina e Manadas. Jorge Martins já visitou Velas a convite da Associação Nacional de Municípios Portugueses tomando parte no seminário sobre a temática da ultra-periferia, desertificação e envelhecimento. Na altura esta visita coincidiu com as Festas do Espírito Santo e foi

possível então ao Presidente da Câmara de Gavião perceber que existia uma grande afinidade entre os dois territórios... a arte de bem receber e autenticidade das pessoas de Velas constituem semelhanças que o marcaram.

Reforçar os laços de amizade e o intercâmbio de culturas, assente nas raízes da natureza dos territórios que têm muitos pontos em comum, problemas semelhantes e



anseios coincidentes é um compromisso assumido pelos dois autarcas para o futuro.



ASSOCIAÇÃO DE CAÇA E PESCA com novos corpos gerentes



José Calado Sequeira Estrela, novo presidente da Direcção

Em Assembleia Geral realizada no dia 4 de Março de 2005 foram eleitos para os novos Órgãos Sociais da Associação de Caça e Pesca da Freguesia de Gavião os seguintes corpos gerentes: **ASSEMBLEIA GERAL: Presidente** - Júlio Claudino Soares; **1.º Secretário** - Francisco José Chambel Valério; **2.º Secretário** - António João Mação Infante.

DIRECÇÃO: Presidente - José Calado Sequeira Estrela; **Vice-Presidente** - Jorge Manuel Feiteira de Matos; **Tesoureiro** - Fernando Manuel Meneses Faca; **1.º Vogal** - Jorge Manuel Mação Infante.

CONSELHO FISCAL: Presidente - Joaquim Mação Infante; **1.º Secretário** - João António Galinha Calado; **2.º Secretário** - João Carlos Gonçalves Calado.

GAVIÃO ENTRE FÁTIMA E VILA VIÇOSA

Unindo os Santuários de Fátima e de Vila Viçosa, 85 peregrinos da Paróquia de Sintra passaram por Gavião e aqui foram acolhidos por famílias de dia 4 para 5 de Fevereiro.

No sábado, 4, jantaram em casa das famílias e participaram à noite numa celebração Mariana. Já no dia seguinte foi muito apreciada a sua participação na Eucaristia dominical e, muito bem organizados como estavam, foi a vez dos peregrinos oferecerem o almoço a quem os acolheu, realizando-se esse convívio no Salão da Misericórdia.

Gavião ficou mais rico com este encontro com os peregrinos da Paróquia

de Sintra que percorreram o caminho entre os dois Santuários Marianos fazendo metade do percurso a pé e a outra metade utilizando carrinhas de apoio.

